



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II **REGINA CAELI** Domingo, 7 de Junho de 1981 Também neste domingo o Papa se dirigiu mediante a Rádio Vaticano, aos fiéis e peregrinos reunidos na Praça de São Pedro para a oração do meio-dia. Foram estas as Suas palavras: 1. "Veni, Sancte Spiritus". Esta, caríssimos Irmãos e Irmãs, a invocação que nasce espontânea nos nossos lábios nesta festividade do Pentecostes. É invocação que repetimos hoje com particular intensidade de sentimento ao recordar o milésimo sexcentésimo aniversário do Concílio Constantinopolitano I, segundo Concílio ecuménico, que proclamou solenemente a divindade do Espírito Santo. Para celebrar o importante acontecimento encontram-se aqui em Roma, vindos de todas as partes do mundo, Cardeais, Arcebispos e Bispos, que esta manhã, reunidos na Basílica de São Pedro, renovaram, em nome de toda a Igreja, a profissão de fé no divino Espírito "que é Senhor e dá a Vida". Intimamente unido a eles, desejo renovar-lhes a minha cordial saudação, expressa na minha homilia e agradecer-lhes a solicitude com que acolheram o convite para participar neste solene testemunho de comunhão eclesial. A minha saudação dirige-se de modo particular à Delegação do Patriarcado Ecuménico de Constantinopla, sob a presidência do metropolitano Damaskinos. Mediante ele desejo fazer chegar o afecto fraterno aos representantes das Igrejas do Oriente, que na Sede constantinopolitana celebram, hoje a mesma festa jubilar. Saúdo igualmente os Delegados das outras Igrejas e Comunidades Eclesiais. 2. "Veni, Sancte Spiritus". No dia do primeiro Pentecostes cristão o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos à maneira de línguas de fogo. E com o fogo do Pentecostes era dado o mesmo Amor pessoal de Deus. Reavivada por aquele calor, a Igreja podia manifestar-se, para defrontar o mundo e levar aos homens a mensagem da salvação. E desde aquele dia o Espírito Santo não mais abandonou a Igreja. 3. Sermos dóceis à acção do Espírito: este é o dever para o qual somos chamados novamente hoje, solenidade de Pentecostes. Exemplo sublime desta docilidade é para todos nós a Virgem Santíssima, Maria de Nazaré, que pronunciou o "fiat" da sua total disponibilidade aos desígnios de Deus, de tal sorte que o Espírito pôde n'Ela iniciar a realização concreta do plano da salvação. Hoje à tarde os Bispos, vindos a Roma, encontrar-se-ão na Basílica de Santa Maria Maior, para homenagear a "Mãe de Deus", a Theotókos, no 1550º aniversário de um outro Concílio ecuménico, o de Éfeso, que reconheceu oficialmente este título a Nossa Senhora em meio do júbilo do povo cristão. Ao antecipar com o coração este solene acto litúrgico, elevemos a Maria a nossa oração, com a qual desejamos abraçar idealmente e oferecer-lhe a inteira família humana: "*Regina caeli laetare, alleluia*". © Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana
